

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Lays Sousa Fernandes (1); Ádila Cardoso Lima Costa (2); Lívia Poliana Santana Cavalcante (3).

- (1) *Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); e-mail: layssousa16@hotmail.com*
(2) *Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); e-mail: aditvd@hotmail.com*
(3) *Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); e-mail: livia_poliana@hotmail.com*

Introdução

A educação ambiental está presente na vida dos seres humanos desde o início de sua existência na terra, uma vez que, para sua sobrevivência era indispensável relacionar-se com o meio ambiente, culturalmente, ensinavam seus filhos realizar práticas similares, em processo educacional contínuo e informal.

A partir da Revolução Industrial, houve intensificação do modelo capitalista, rompendo a relação amigável e respeitosa que o ser humano detinha com o meio ambiente, passando a uma relação meramente parasita, em detrimento ao crescimento econômico. Diante o exposto, percebe-se que, a humanidade não vem cuidando bem do ambiente, e a relação entre o ser humano e o meio ambiente extrapolou a capacidade de suporte do planeta Terra, comprometendo a permanência do ser humano e das demais espécies. Sempre para se atender as necessidades humanas foram surgindo uma acomodação: extrair, consumir e descartar. E não é só as empresas e as indústrias que são responsáveis pela degradação do meio ambiente, mas também cada ser humano no seu dia-a-dia, já que nos dias de hoje com a maioria da população vivendo em centros urbanos, dirigindo automóveis que utilizam combustíveis fósseis descartando incorretamente resíduos jogando lixo nas ruas, nos rios, nos esgotos.

Nos últimos anos, as questões ambientais têm ocupado lugar de destaque nas preocupações mundiais. Os veículos de comunicação em massa noticiam frequentemente questões relacionadas a combustíveis fósseis e biocombustíveis, suas relações com o aquecimento global, com a degradação do meio ambiente em geral (CAMPOS et al, 2010).

A educação ambiental se insere num processo de concepção e adequação de ideias que criam sentidos diferentes sobre a sustentabilidade. Isto causa em promover o pensamento crítico e reflexivo do aluno na sociedade atual. Colaborando através do ambiente escolar para a formação de novos valores e conhecimentos, estimulando-os para o exercício de sua cidadania, em que se indaga sobre as relações ao seu redor e melhoria das condições de vida humana, conduzindo-os a responsabilidade compartilhada, solidariedade e compromisso com o coletivo, cooperando assim, para um planeta mais sustentável (PAIÃO et al, 2017).

O maior objetivo é tentar criar nova mentalidade com relação a como usufruir dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o ser humano e o ambiente.

Com base nessas reflexões iniciais, esse artigo busca ampliar o conhecimento das questões pertencentes a educação ambiental e a importância da mesma no ambiente escolar.

Metodologia

Para atingir o objetivo proposto, com abordagem qualitativa, partimos de revisões bibliográficas de artigos sobre o tema citado, da qual resultou a leitura, análises e resoluções de artigos eletrônicos.

As buscas foram realizadas em três bases de dados: SCIELO, *Web of Science* e google acadêmico. Foram selecionados artigos e monografias publicados entre 2011 e 2017 e escritos em português. Os dados foram desenvolvidos com a aplicação do método hipotético-dedutivo, ou seja, procedendo do geral para o particular. Juntamente as informações coletadas foram estudadas e relacionadas de forma dialética. Após a seleção do material, o mesmo foi lido, analisado e interpretado.

Resultados e Discussão

As escolas são como colaboradores de inclusão do ser humano na cidadania, que tem que viver em sociedade, do qual o indivíduo precisa ser preparado para saber comportar-se como sujeito ativo e participante, aperfeiçoando suas opiniões e formando suas críticas. Portanto, o trabalho feito na escola deve entender o desenvolvimento de uma sociedade que tem percepção sobre os problemas que estão visíveis e invisíveis no mundo e que busca respostas plausíveis para os mesmos.

Ao introduzir em todas os componentes curriculares a temática ambiental é possível promover a sensibilização e conscientização ambiental, sobre os prejuízos ocasionados nos diferentes ecossistemas em virtude de atitudes precipitadas, culminando em desmatamentos, poluição, degradação, assoreamento dos corpos hídricos, extração exacerbada de recursos naturais, extinção de espécies nativas, e tantos outros atos cometidos. Diante o exposto, as escolas realizam importante ligação entre a educação-sociedade, através dos aprendizes e toda a sociedade escolar. A partir da expansão das informações, também se ampliará a possibilidade de um futuro sem tantas ocorrências provindas pelo desconhecimento das causas geradoras do caos instalado através da Crise Ambiental.

A ampliação de informação possibilitará um futuro com menor índice de agressões ao meio ambiente, todo planeta está sendo agredido pela ação humana e isso exige ações que possam fazer reverter este quadro. A educação não pode ficar à margem do problema. Quando lidamos com educação há sempre mais de um lado a ser discutido, no caso específico da educação ambiental se faz necessário antes de tudo desenvolver uma consciência ecológica em uma perspectiva sistêmica e holística.

Como perspectiva educativa, a educação ambiental deve estar presente, permeando todas as relações e atividades escolares, desenvolvendo-se de maneira transdisciplinar, para refletir questões atuais e pensar qual mundo queremos, e, então, pôr em prática os princípios da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável. A Educação Ambiental não deve se destinar como uma nova disciplina do currículo escolar, precisa ser uma aliada do currículo, na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação tendo em vista o conhecimento (SALLES, 2013).

No contexto da educação formal, a educação ambiental pode ser praticada através de diferentes estratégias, a exemplo de dinâmicas, jogos, oficinas, brincadeiras, danças, teatro, entre outros. Os jogos e brincadeiras são responsáveis no método ensino-aprendizagem pois são atividades agradáveis e divertidas e que permitem o envolvimento de todos. Essas atividades não precisam ser levadas já prontas pelo professor, eles podem ser planejados e elaborados pelos alunos.

Segundo os PCN+ (2002, p. 56), “Utilizar jogos como instrumento pedagógico não se restringe a trabalhar com jogos prontos, nos quais as regras e os procedimentos já estão determinados; mas, principalmente, estimular a criação, pelos alunos, [...]”. Sato (2003, p. 46-53) é favorável ao uso de jogos e brincadeiras no trabalho com a temática ambiental e dá dois exemplos em seu livro, cujos nomes são “Pontes e bichos” e “O jogo do mercado”.

Seminários, mesas redondas e debates ajudam no processo de aprendizagem, defender suas ideias e a respeitar a opinião dos outros. Existem vários temas ambientais que podem ser incentivo como a poluição de mares, rios, solo, entre outros.

Outro ponto a ser destacado que pode garantir o sucesso das aulas que abordem a temática ambiental é o cuidado dos professores em despertar o interesse dos alunos; eles precisam ser motivados. Nesta perspectiva, Rossini (2003, p. 50-51) destaca que a motivação dos alunos depende da satisfação dos seus motivos, que são internos; mas depende também de motivação externa. Nesta vamos encontrar: a personalidade do professor, a influência do meio social e cultural, fatos da atualidade, o objeto de estudo em si, recursos físicos e materiais.

Temas ambientais constituem objeto de estudo que facilmente pode despertar o interesse dos alunos, porém concorda-se com Gouvêa e Leal (2001) no que se refere a importância de levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto que será abordado e, além disso, contextualizá-los para obter o envolvimento dos mesmos nas aulas.

Conclusões

A aprendizagem sobre ambiente deve ser contínua e permanente, pois tudo muda, tudo se cria, tudo se transforma e o conhecimento precisa acompanhar esse processo de evolução. Se a base educacional não for favorável e o povo não se conscientizar da importância do meio ambiente e dos caminhos para os quais as ações humanas estão nos levando, as legislações e medidas jurídicas não serão suficientes para atender à proteção pretendida.

É preciso formar uma postura ética, na qual os valores culturais do ser humano venham sobrepor-se às ações antrópicas e, com isso, alterar o seu modo de viver através das bases educacionais da conservação ambiental, para assim conseguir atingir o meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à qualidade de vida.

Esses temas despertam o interesse dos alunos e os mesmos participam ativamente das aulas. Se faz necessária articulação de ações educativas, condições adequadas e formação contínua aos educadores para que possam trabalhar temas e atividades de educação ambiental, de maneira que possibilite a conscientização dos alunos e desenvolva o pensamento crítico, gerando novos conceitos e valores sobre a natureza, contribuindo para a sustentabilidade territorial e permanência de todas as espécies no Planeta Terra.

Referências

PAIÃO, S. O.; EBAID, W. A. A. **A Importância da Educação Ambiental na Sociedade Contemporânea**. Colloquium Socialis, Presidente Prudente, v. 01, n. Especial, p.459-465, 2017.

SILVA, M. N. **A Educação Ambiental na Sociedade Atual e sua Abordagem no Ambiente Escolar**. E-GOV, 2012.

BRUMATI, C. K. **A Educação Ambiental no Ensino em Ciências**. Tese (Especialização em Ensino em Ciências), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná.

DA SILVA, G. D. **A Importância da Educação Ambiental para a Sustentabilidade**. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba, Paraná.

ARAÚJO F. L. M. et al. **A Prática Pedagógica em Educação Ambiental dos Professores de Biologia em Porto Velho – RO**. ABRAPEC, Rondônia.

SILVA, N. S. **O Tema Ambiente e o Ensino de Biologia**. VII EPEA, Rio Claro, SP, 2013.

SALLES, C. **Meio Ambiente e Educação Ambiental nas Escolas Públicas**. Jusbrasil, 2013.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 16ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e Meio Ambiente – As estratégias de mudanças da Agenda 21**. 13ª ed. Editora Vozes, 2011.